



# **ASPECTOS SANITÁRIOS DE GATOS PERTENCENTES A TUTORES DE PALMAS -TO**

## **SANITARY ASPECTS OF CATS BELONGING TO GUARDIANS IN PALMAS-TO**

**Ariane Neves AGUIAR**  
Centro Universitário Luterano de Palmas (CEULP/ULBRA)  
E-mail: aryneves2013@hotmail.com  
ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-4601-5253>

**Theyssa Costa DE ALMEIDA**  
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)  
E-mail: almeidatheyssa@faculadefacit.edu.br  
ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-8927-1434>

**Allyne Sterphane de Sousa CAMARGO**  
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)  
E-mail: allynesterphane@gmail.com  
ORCID: <http://orcid.org/0009-0008-5715-332X>

**Wanderson Breno Aires SANTOS**  
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)  
E-mail: vet.santoswanderson@faculadefacit.edu.br  
ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-0394-5538>

**Fernanda Luz Alves NEVES**  
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)  
E-mail: coord-veterinaria@faculadefacit.edu.br  
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9037-7423>

**Cristiane Lopes MAZZINGHY**  
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)  
E-mail: cristianemazzinghy@faculadefacit.edu.br  
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1482-7995>

### **RESUMO**

A convivência com animais gera efeitos psicológicos positivos e pode trazer benefícios fisiológicos para os humanos. O aumento da proximidade entre homem e animais gera algumas preocupações quanto à saúde de ambos, visto que os animais de companhia também são transmissores de enfermidades para os seres humanos. Este estudo teve como objetivo conhecer através do questionário online aspectos que

ASPECTOS SANITÁRIOS DE GATOS PERTENCENTES A TUTORES DE PALMAS -TO. Ariane Neves AGUIAR; Theyssa Costa DE ALMEIDA; Allyne Sterphane de Sousa CAMARGO; Wanderson Breno Aires SANTOS; Fernanda Luz Alves NEVES; Cristiane Lopes MAZZINGHY. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE SETEMBRO - Ed. 66. VOL. 01. Págs. 245-268. <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculadefacit.edu.br](mailto:jnt@faculadefacit.edu.br).

influenciam na sanidade dos felinos. A pesquisa foi realizada de forma online através do questionário virtual pelo Google Formulários, direcionado à população de Palmas, com sua divulgação pela rede social Instagram. Os resultados obtidos apontam que 35,2% dos participantes possuem gatos e 64,7% têm cães em casa, estes números confirmam ainda uma preferência pelos caninos, apesar de evidenciarem um gradual crescimento na adoção dos felinos, que estão cada vez mais integrando os domicílios brasileiros. Os membros da pesquisa demonstram-se informados sobre as medidas profiláticas e grande parte deles utiliza estes métodos na promoção da saúde de seu pet como 17,9% dos tutores que vacinam seus gatos, 93,2% administra vermífugo aos seus felinos e 56,16% possuem gatos castrados. Por isso é importante promover campanhas de conscientização que abordam estes temas com clareza a fim de melhorar ainda mais estas estatísticas. A consciência de que o investimento em mais ações públicas de vacinação e educação quanto a importância da vermifugação e dos cuidados para promoção do bem-estar animal é investir na segurança da saúde humana.

**Palavra-chave:** Animais. Vacinação. Vermifugação. Castração.

#### ABSTRACT

Living with animals generates positive psychological effects and can bring physiological benefits to humans. The increased proximity between man and animals raises some concerns about the health of both, as pets are also transmitters of diseases to humans. This study aimed to find out, through the online questionnaire, aspects that influence feline health. The survey was conducted online using the virtual questionnaire by Google Forms, directed to the population of Palmas, with its dissemination through the social network Instagram. The results obtained point out that 35.2% of the participants have cats and 64.7% have dogs at home, these numbers still confirm a preference for canines, despite showing a gradual growth in the adoption of cats, which are increasingly integrating the animals Brazilian households. The research members are informed about the prophylactic measures and most of them use these methods to promote the health of their pet, as 17.9% of the guardians who vaccinate their cats, 93.2% administer dewormer to their felines and 56, 16%

**ASPECTOS SANITÁRIOS DE GATOS PERTENCENTES A TUTORES DE PALMAS -TO.** Ariane Neves AGUIAR; Theyssa Costa DE ALMEIDA; Allyne Sterphane de Sousa CAMARGO; Wanderson Breno Aires SANTOS; Fernanda Luz Alves NEVES; Cristiane Lopes MAZZINGHY. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE SETEMBRO - Ed. 66. VOL. 01. Págs. 245-268. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).

have neutered cats. That is why it is important to promote awareness campaigns that address these issues clearly in order to further improve these statistics. The awareness that investing in more public vaccination and education actions regarding the importance of deworming and care to promote animal welfare is to invest in the safety of human health.

**Keywords:** Animals. Vaccination. Vermifugation. Castration.

## INTRODUÇÃO

Por conceito, animais de companhia são aqueles concebidos para a convivência com os seres humanos, por razões afetivas. Podendo ainda auxiliarem em terapias em casos de portadores de necessidades especiais, indivíduos com deficiência visual, motora e auditiva, podem contar com cão guia, cão de serviço e cão para surdos que auxiliam seus tutores identificando um som e os avisando como em casos de buzinas, campainhas, alarmes entre outros (Silva; Duarte, 2019).

Existem muitos motivos que induziram a sociedade moderna a mudar seus costumes, principalmente ao que se diz respeito a criação de animais de companhia também conhecidos como pets, que vem conquistando espaços cada vez maiores nos domicílios. Algumas dessas mudanças estão relacionadas com altas despesas na criação de filhos, o aumento no número de mulheres independentes que investem mais na carreira profissional, casais com filhos já adultos e casais que abdicaram de ter filhos, além da maior facilidade de se criar e educar um animal do que uma criança (Dias et al, 2017).

A convivência com animais gera efeitos psicológicos positivos, e pode trazer benefícios fisiológicos para os humanos. Nota-se que, ao interagir com os seus pets, falando, acariciando-os ou manuseando-os, há diminuição da frequência cardíaca e pressão arterial, promovendo uma sensação de prazer, relaxamento e felicidade (Lynch et al, 1980; Vaccari; Almeida, 2007).

A convivência entre animais de estimação e humanos está cada vez mais comum, portanto a posse de um animal implica em responsabilidades dos seus tutores de acordo com os dispositivos legais vigentes, comprometimento na de

promoção de saúde, preservação do meio ambiente como também na garantia de melhor bem-estar animal (Almeida et al, 2014).

O bem-estar animal (BEA) tende a se associar com convicções de necessidades, liberdades, acomodação, sentimentos, dor, ansiedade, medo, tédio, estresse e saúde. Para proporcionar o bem-estar de cães e gatos, alguns pontos precisam exercer parte do hábito de cuidados dos tutores, como possibilitar um convívio comunicativo de forma que possa responder suas emoções essenciais, além de disponibilizar atividades como jogos, brincadeiras, exercícios e passeios que estimulem a exploração de diversos ambientes, de maneira que exercite a mente e os instintos do animal. A abstinência do contato coletivo e a conservação em ambientes pouco desafiadores tem a capacidade de provocar mudanças no comportamento destes animais (Almeida et al, 2014).

O bem-estar animal é norteado por cinco liberdades que servem como base e que asseguram desta forma boas condições na manutenção da vida e do seu bem-estar. Estas são classificadas como livre de doença, dor e desconforto, fome e sede, medo e estresse e livre para expressar seu comportamento natural (Vaz; Buss, 2018).

Para Nogueira (2009) o aumento da proximidade entre homem e animais gera algumas preocupações quanto a saúde de ambos, visto que os animais de companhia também são transmissores de enfermidades para os seres humanos, em casos de doenças zoonóticas. Assim, estudos demonstram que existe por parte dos tutores o interesse em cuidar de seus animais.

Dentre as medidas preventivas utilizadas para evitar o surgimento de doenças, pode-se citar a vacinação e a vermifugação (Manteca et al., 2013). A imunização é um dos métodos essenciais para proteger e manter a saúde dos animais de estimação, pois é um método de proteção eficaz, acessível e confiável para o controle de inúmeras patologias infecciosas, tanto em humanos quanto em animais, viabilizando benefícios incontestáveis à saúde pública (ABINPET, 2019).

Cães e gatos domésticos podem ser parasitados por diversas espécies de endo e ectoparasitas com variadas manifestações sintomatológicas, alguns deles com capacidade zoonótica, apresentando uma grande importância em termos de saúde única (Ferreira, 2016).

Endoparasitoses de cães e gatos podem habitar vários sistemas, principalmente o trato gastrointestinal, causando assim danos à digestão e absorção dos alimentos. Como consequência do parasitismo pode-se observar perda de apetite, perda de peso, fraqueza, pele opaca e rígida, aumento de volume e dor abdominal, êmese, diarreia, anemia, e até a morte do animal. Atualmente há várias sugestões de protocolos de desverminação em animais. Portanto, o acompanhamento de um médico veterinário é essencial para que o mesmo elabore o calendário de desverminação ideal para cada fase de vida do animal (Oliveira et al, 2009).

As ectoparasitoses nos animais de companhia retratam um sério problema na saúde pública, não apenas pelo efeito que desempenha sobre o hospedeiro, mas sim como pelas numerosas infecções que são capazes de disseminar, comprometendo a saúde da sociedade (Oliveira, 2017). De acordo com Ferreira (2016) os ectoparasitos são a grande causa de autotraumatismos associados a desordens pruriginosas em gatos, sendo comumente relatados em casos de doenças dermatológicas, podendo favorecer infecções oportunistas.

A vacina irá estimular a produção de anticorpos no animal, caso ele entre em contato com determinados tipos de microrganismos estará protegido. A vacinação visa não somente à proteção individual do animal, mas também a comunitária, para assegurar a proteção contra algumas doenças sendo elas as zoonoses, as mesmas podem ser prevenidas com a imunização dos animais, a fim de evitar a disseminação para os membros da família. Por essa razão é de suma relevância confirmar de que os animais de estimação tenham uma vida saudável e feliz, conseqüentemente é importante enfatizar a necessidade desta medida por meio de ações como palestras, e conscientização aos tutores (ABINPET, 2019).

Diante do exposto, é importante ressaltar que com o estreitamento dos laços entre animais e tutores, faz-se necessário tomar medidas preventivas contra possíveis enfermidades possibilitando assim um convívio seguro entre as duas partes. Precisa se ater principalmente a zoonoses para que não se coloque em risco a saúde da comunidade. Como cada vez mais os pets estão tornando-se membros da família a conscientização sobre os benefícios da vacinação e desverminação são partes importantes durante uma conversa entre tutor e médico veterinário, pois

desta forma diminui-se futuros transtornos com doenças e complicações que poderiam ser evitadas apenas com um calendário de vacinas e vermifugação.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Dar ênfase apenas aos aspectos sanitários dos gatos. Conhecer as vacinas disponíveis para felinos domésticos, quais doenças podem ser evitadas, entender qual a melhor forma de se fazer um controle parasitário.

### **Objetivo Específico**

Descobrir qual o nível de conhecimento dos tutores de felinos em relação aos aspectos que influenciam na sanidade dos felinos.

## **HIPÓTESE**

A hipótese do estudo proposto baseia-se no fato de que os tutores de gatos possuem menos informações sobre as vacinas disponíveis desde a fase de filhote, assim como sobre o controle parasitário e a sanidade dos felinos. Entretanto, apesar do acesso à informação, os tutores de gatos podem demonstrar preocupação com a saúde de seus pets e realizar o controle de parasitas.

## **METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa é caracterizada como tipo descritiva, exploratória, de abordagem qualiquantitativa, através da aplicação de questionários feitos gratuitamente através do Google Formulários e disponibilizado para a população palmense por meio das redes sociais, buscando identificar o nível de conhecimento a respeito da percepção dos tutores em relação a vacinação e vermifugação de felinos.

### **Caracterização do Local de Estudo**

A pesquisa ocorreu na cidade de Palmas - TO, capital do estado do Tocantins. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2020), a cidade de Palmas - TO possui uma população estimada para 2020 de 306.296

habitantes, com uma densidade demográfica de 102,9hab/km<sup>2</sup>, um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM em 2010 de 0,788, uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos em 2010 de 98%.

### **Procedimentos Metodológicos**

A pesquisa foi centrada na investigação do nível de conhecimento da população de Palmas – TO a respeito da percepção dos tutores em relação a vacinação e vermifugação de felinos.

Para tal, foi realizado um questionário virtual através das ferramentas do Google Documentos, o qual foi aplicado a uma parcela da população palmense, composto por uma amostra de 207 pessoas. As perguntas foram feitas de forma direta, com respostas pré-definidas, onde cada participante selecionou sua resposta. A apresentação do questionário aos participantes da pesquisa foi de maneira simples, de modo que todos pudessem participar sem dificuldades.

Por respeitar os aspectos éticos, não houve a divulgação dos dados pessoais de nenhum participante da pesquisa.

A ferramenta do Google para a realização de questionário já disponibiliza a geração de gráficos para as perguntas com respostas pré-estabelecidas, o que facilita a análise e apresentação dos dados. Além dos gráficos já disponibilizados pela ferramenta, também se utilizou de gráficos e tabelas do Excel e Word do pacote Microsoft Office 2016.

### **RESULTADO E DISCUSSÃO**

A pesquisa foi desenvolvida através de um questionário virtual pelo Google Formulários, direcionado à população de Palmas, principalmente pela rede social Instagram, visto que favorece o contato com as pessoas e facilita a participação da população. Por se tratar de um estudo virtual, não houve critério de seleção, pedia-se apenas que fossem tutores de animais e moradores da capital Palmas. Desta forma foram admitidas inúmeras pessoas, promovendo a obtenção de uma ampla e diversificada amostragem de dados. A entrevista foi feita contemplando questionamentos sobre cães e gatos, contudo o objetivo deste trabalho consiste em dar ênfase apenas aos aspectos sanitários dos gatos.

**ASPECTOS SANITÁRIOS DE GATOS PERTENCENTES A TUTORES DE PALMAS -TO.** Ariane Neves AGUIAR; Theyssa Costa DE ALMEIDA; Allyne Sterphane de Sousa CAMARGO; Wanderson Breno Aires SANTOS; Fernanda Luz Alves NEVES; Cristiane Lopes MAZZINGHY. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE SETEMBRO - Ed. 66. VOL. 01. Págs. 245-268. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).

Em um primeiro momento foram feitas perguntas com o intuito de conhecer o perfil dos participantes, para isso questionou-se a idade, o sexo e a escolaridade dos integrantes da pesquisa. Participaram da pesquisa 207 indivíduos tutores de cães e gatos, desse total 125 (60,40%) participantes estavam na faixa etária de 18 a 25 anos, 50 (24,20%) 26 a 35 anos, 22 (10,60%) de 36 a 45 anos, 8 (3,90%) de 45 a 59 anos e 2 (1%) possuem 60 anos ou mais (tabela 1). Apenas 29% deste total possuía gatos, os demais ou possuíam cães.

**Tabela 1:** Faixa etária dos participantes do questionário online.

<b>Faixa etária dos participantes</b>	<b>Número de participantes</b>	<b>%</b>
<b>18 a 25 anos</b>	125	60,40%
<b>26 a 35 anos</b>	50	24,20%
<b>36 a 45 anos</b>	22	10,60%
<b>45 a 59 anos</b>	8	3,90%
<b>60 anos ou mais</b>	2	1,00%

**Fonte:** Autora (2020).

Na pergunta sobre o nível de escolaridade obteve-se uma grande diferença na distribuição das respostas, estando a maior porcentagem em pessoas que possuem o ensino superior (tabela 3)

**Tabela 2:** Nível escolar dos participantes da pesquisa.

<b>Nível escolar</b>	<b>Número de participantes</b>	<b>%</b>
<b>Ensino fundamental</b>	2	1%
<b>Ensino médio</b>	52	26,60%
<b>Ensino superior</b>	122	58,90%
<b>Especialistas</b>	17	8,20%
<b>Outros</b>	11	5,30%
<b>Total de participantes</b>	<b>207</b>	<b>100%</b>

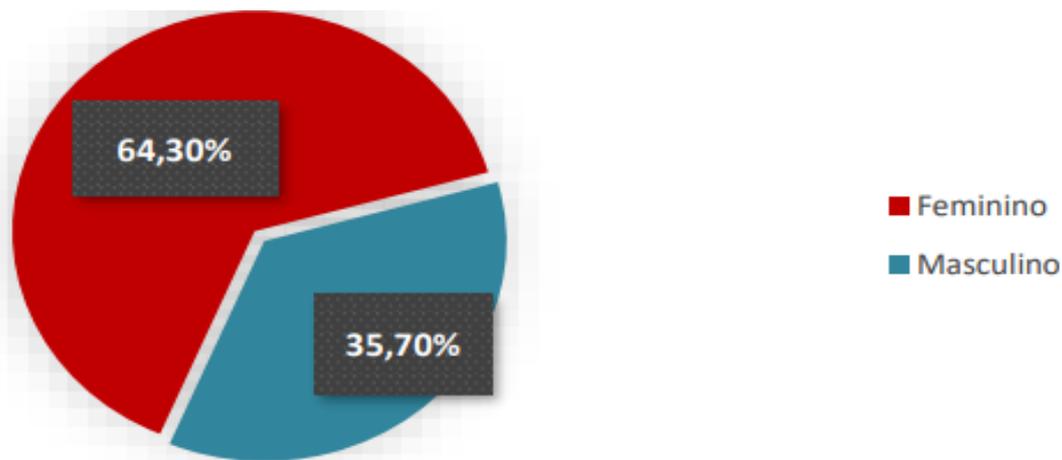
**Fonte:** Autora (2020).

O nível de escolaridade dos tutores pode justificar alguns pontos na relação entre animal e dono, principalmente no que se diz a informações sobre tratamentos preventivos como a vacinação essencial e prevenção contra parasitoses. O fato de haver uma alta porcentagem em ensino superior colabora para bons resultados sobre vacinação e desverminação, visto que pessoas com nível superior e médio procuram e pesquisam mais sobre medidas sanitárias e profiláticas para garantir a saúde do animal.

Nolêto et al. (2017) realizou uma pesquisa em que entrevistou 48 tutores de gatos durante uma campanha pública de vacinação antirrábica, a maior porcentagem de entrevistados possuía o ensino fundamental completo (35,41%). Rodrigues, Luiz e Cunha (2020) pesquisaram sobre o perfil do conhecimento de tutores de cães e gatos no município de Patos de Minas em Minas Gerais, onde foram entrevistados 300 proprietários sua maioria pessoas com ensino médio (52,33%) e Cardoso et al. (2016) realizou uma pesquisa por meio de questionário presencial em bairros no interior do Piauí teve contato com 24,56% de tutores com o ensino médio incompleto, contrariando os 58,90% com ensino superior desta pesquisa, o que pode ser justificado por Palmas ser uma jovem capital, formada por uma grande maioria de jovens adultos e pela pesquisa ter sido divulgada por mídias sociais e o questionário aplicado de forma 100 % online, dificultando a participação de pessoas mais velhas ou com baixa escolaridade.

Quando questionado o sexo dos participantes foi possível verificar uma maior participação de pessoas do sexo feminino totalizando 64,30% (133/207) e 35,70% (74/207) do sexo masculino (gráfico 1).

**Gráfico 1:** Sexo dos participantes da pesquisa.

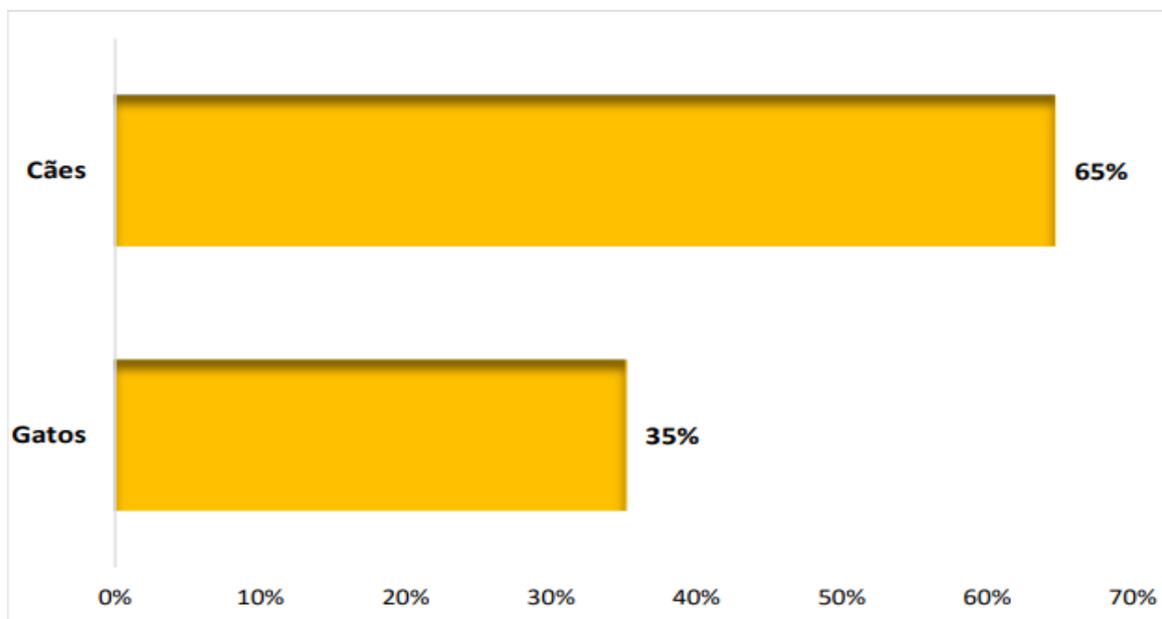


**Fonte:** Autora (2020).

De acordo com os resultados foi possível observar que a maior parte dos entrevistados correspondem a tutoras do sexo feminino com idade entre 18 e 25 anos. Resultado semelhante encontrado por Rodrigues, Luiz e Cunha (2020) ao realizarem uma pesquisa sobre o Perfil do conhecimento de tutores de cães e gatos no município de Patos de Minas em Minas Gerais, neste estudo foram entrevistados 300 proprietários de e destes 64,66% pertenciam ao sexo feminino e 53% eram adultos. Arantes e Burgo (2014) também obtiveram em sua pesquisa sobre tutores de felinos que moram em apartamentos uma grande porcentagem 96% representavam mulheres tutoras de gatos, o questionário semelhantemente ao desta pesquisa foi aplicado de forma virtual e divulgado através de mídias sociais com intuito de abranger o número máximo de colaboradores.

A porcentagem resultante da pesquisa no que diz respeito a vacinações manteve-se em equilíbrio, o que já é considerado bom quando se fala em taxa de vacinação, já que geralmente os valores referentes a essa profilaxia ficam muito a desejar, e isto pode estar ligado ao fato de maioritariamente as tutoras serem do sexo feminino, pois possuem características de maior cuidado com a saúde e o bem-estar dos seus dependentes, colaborando para que sejam seguidos à risca os protocolos profiláticos ou de tratamentos conforme indicado por especialistas.

**Gráfico 2:** Porcentagem de participantes que possuem animais de estimação em casa.



**Fonte:** Autora (2020).

A pesquisa constituía-se de questões sobre a guarda de animais, 35,2% (73/207) respondeu possuir gato e 64,7% (134/207) têm cães em casa (gráfico 2).

As porcentagens de felinos em relação a cães são baixas porém quando comparado com outros trabalhos é possível perceber um aumento gradual nestes valores favorecendo o crescimento da adoção de gatos ao convívio familiar, o que pode ter como explicação a correria do dia a dia das famílias, os lares se verticalizando e tendo cada vez menos espaço e a facilidade em ter um gato como animal de estimação, não sendo necessário as mesmas quantidades de horas empregadas em passeios e atividades ao ar livre, além de serem menores e acostumarem-se bem a pequenos recintos.

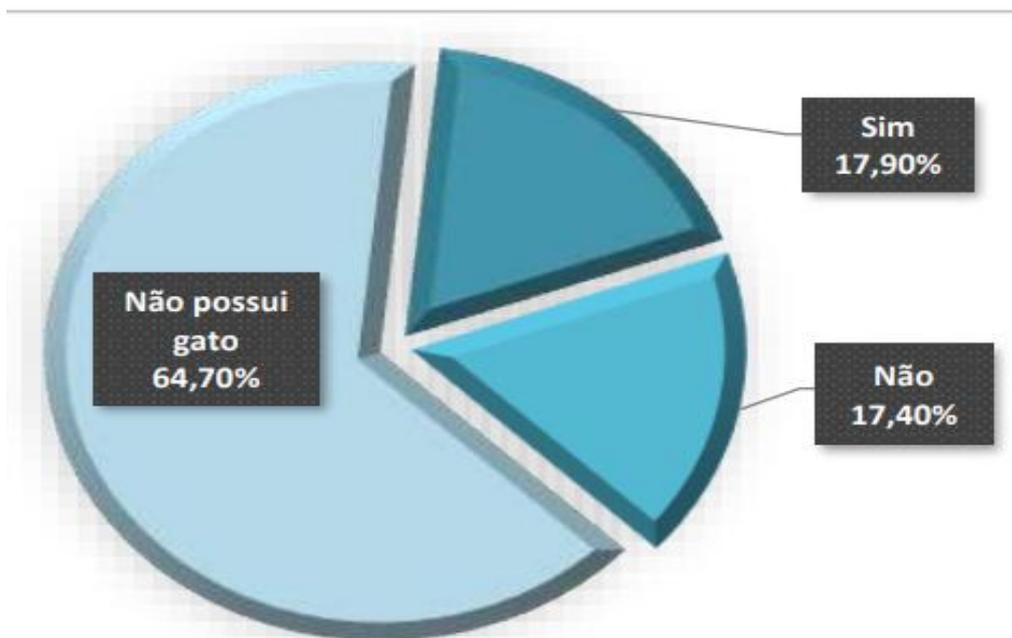
Os felinos estão cada vez mais ocupando espaço físico e afetivo nas casas das famílias, mas quando comparado aos cães este número ainda é tímido como percebido por Rodrigues, Luiz e Cunha (2020) em sua pesquisa sobre o perfil do conhecimento de tutores de cães e gatos no município de Patos de Minas, em que 81% dos animais de estimação eram caninos e apenas 19% gatos, quando comparado a Cardoso et al. (2016) obteve uma porcentagem semelhante de tutores de felinos composto por cerca de 19,3%, já os cães representavam 66,7%, ainda tem as famílias

que gostam muito de animais e possuem tanto cães como gatos em casa (14%). Nólêto et al. (2017) confirma estatisticamente o fato de um menor número das famílias brasileiras possuírem apenas felinos como pets de estimação 27,08%, e 72,91% tem cães e gatos.

Quando comparado a porcentagem de tutores que possuem cães aos que possuem gatos a diferença é notória, sendo os cachorros ainda os preferidos na escolha como animais de companhia, que pode ser explicado como uma característica cultural, já que cães foram domesticados a milhares de anos, para servir de companhia e auxiliar os humanos na caça para sobrevivência, tornando-se um fiel companheiro cheio de energia, até mesmo sendo chamado de melhor amigo do homem. Gatos por sua vez possuem laços tão afetivos quanto cães, porém sua personalidade independente e mais calma faz com que poucas pessoas se interessem por sua companhia, acreditando se tratar de animais vaidosos e preguiçosos.

A pesquisa questionou seus participantes a respeito do esquema de vacinação essencial, 17,9% (37/207) declararam vacinar periodicamente, 17,4% (36/207) não costumam vacinar e 64,7% (134/207) dos entrevistados não possuem gato em casa (gráfico 3).

**Gráfico 3:** Tutores participantes da pesquisa que realizam o esquema vacinal essencial em seus felinos.



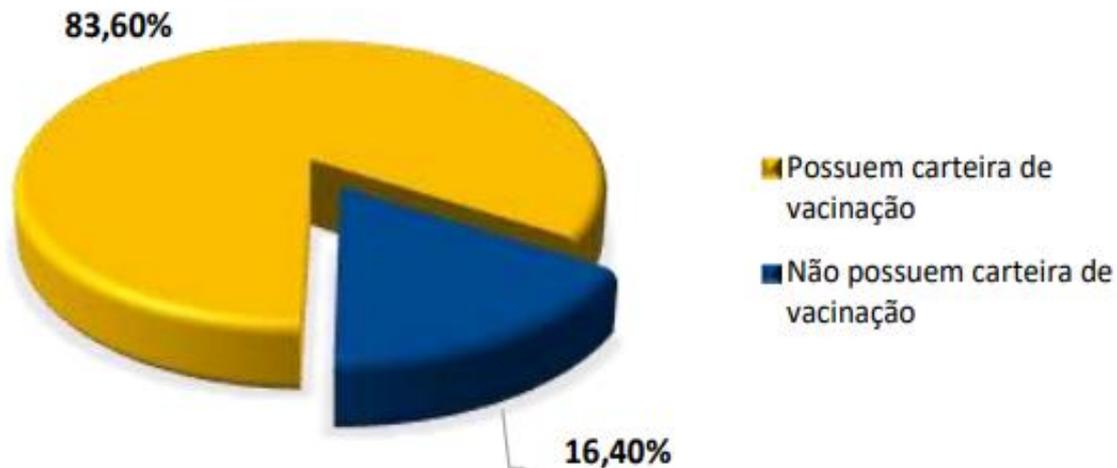
**Fonte:** Autora (2020).

Conforme descrito no gráfico 3, 17,9% dos tutores relataram vacinar seus animais com vacinas essenciais, enquanto 17,4% retrataram não vacinar. No estudo realizado por Cardoso et al. (2016) 91,2% dos entrevistados vacinavam, mas destes 49,1% aplicavam apenas a antirrábica. No trabalho de Brito (2016) sobre o controle populacional e bem-estar de cães e gatos na cidade de Cabaceiras – PB, 85,33% confirmaram utilizar a vacinação como profilaxia sendo deste total 86,67% administrando somente a vacina da raiva e 13,33% aplica a antirrábica e a polivalente, apenas 14,64% dos participantes não vacinava seu animal. Albuquerque (2017) analisou 313 fichas de cães e gatos atendidos no hospital veterinário da UFBA em Salvador e desse total 88,2% eram de animais com vacina contra a raiva e 70,9% possuíam doses da polivalente.

A porcentagem da realização da vacinação polivalente e a não vacinação é equilibrada, os valores de modo geral são bons, visto que quando se fala de números vacinais, estas quantidades são sempre muito baixas, sendo preocupante a banalização de um ato tão importante quanto a imunização. O médico veterinário deve ter o papel de sempre vistoriar os cartões de vacina e aconselhar os tutores sobre a necessidade de realizarem adequadamente o esquema vacinal, principalmente as vacinas essenciais que são obrigatórias e garantem a segurança do animal e do seu dono. Reconhecer os critérios para a indicação das não essenciais e falar sobre os benefícios que elas podem proporcionar, mesmo não sendo obrigatórias. É importante informar e conscientizar os tutores sobre a prática da vacinação como medida profilática, garantindo a saúde do pet e dos que com ele convivem (Day et al., 2016).

Ao serem questionados quanto a posse da carteira de vacinação com o controle vacinal 83,6% (173/207) diz possuir a carteira e 16,4% (34/207) não possui carteira de vacinação (gráfico 4).

**Gráfico 4:** Tutores que possuem a carteira de vacinação de seus animais de estimação.



**Fonte:** Autora (2020).

Da mesma forma que os humanos, os animais de estimação precisam ter uma carteira de vacinação. É tarefa do tutor conservar o calendário vacinal sempre em dia. Recomenda-se a aplicação de todas as vacinas e tratamentos com o mesmo médico veterinário, mantendo as informações da carteira sempre atualizadas. Em caso de perda, o histórico de vacinal do animal será desconhecido podendo resultar em problemas tanto para a sua saúde prejudicando tratamentos e dificultando a identificação das vacinas já aplicadas, quando para que o dono comprove a imunização sem possuir nenhum documento caso seja solicitado (Oliveira, 2019).

Possuir um animal de estimação é uma grande responsabilidade e inclui muitos cuidados, promover uma qualidade de vida e melhorias no seu bem-estar implica em proporcioná-los pelo menos o básico para sua saúde, conforto e sobrevivência, desta forma a prevenção contra futuras doenças é primordial. Deste modo, durante a pesquisa os tutores participantes foram perguntados se administravam antiparasitário aos seus animais e 93,2% assinalou realizar a desverminação do seu pet, enquanto apenas 6,8% disse não fazer utilização de anti-helmíntico em seus animais (gráfico 5).

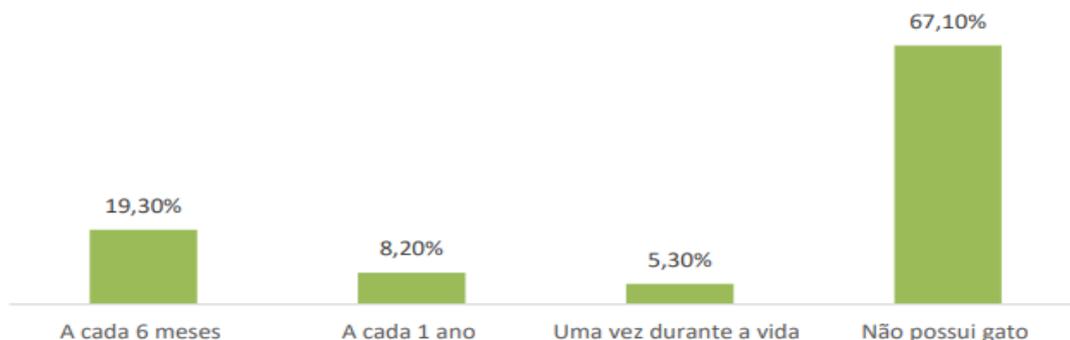
**Gráfico 5:** Tutoros que administram remédio de vermes aos seus animais de estimação.



**Fonte:** Autora (2020).

Os donos de animais devem estar cientes de que todo medicamento é administrado por um motivo, por isso existe o princípio ativo, a dose, concentração e o período de tratamento e de espaço de tempo entre as administrações. Tudo isso é feito a fim de proporcionar o melhor resultado de acordo com a enfermidade enfrentada e de evitar a resistência do patógeno, que pode resultar no agravamento da situação do paciente. Diante disto, foi questionado durante a pesquisa aos tutores, qual o intervalo de tempo eles administravam o anti-helmíntico aos seus gatos e 19,3% administra a cada 6 meses, 8,2% a cada 1 ano, 5,3% diz administrar apenas uma vez na vida do animal e 67,1% alega não possuir gato (gráfico 6).

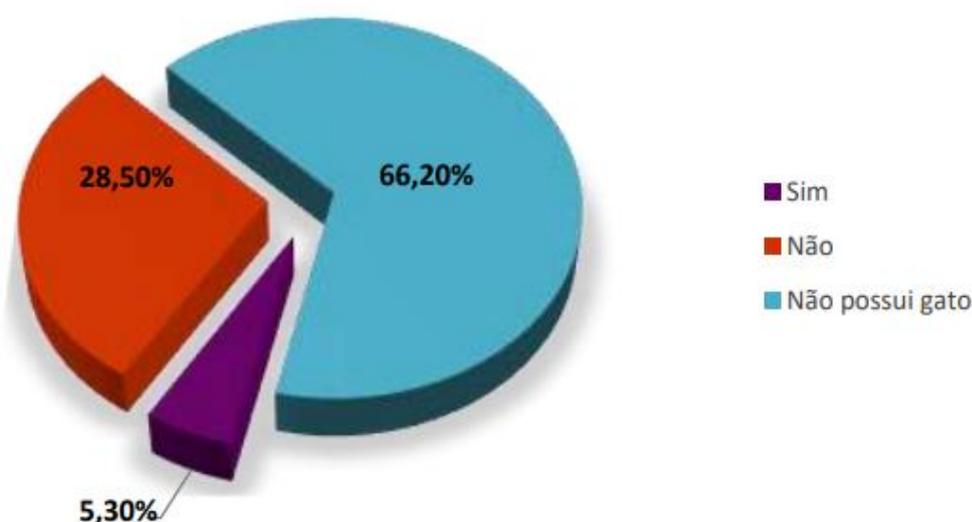
**Gráfico 6:** Intervalo de administração do vermífugo de acordo com os tutores da pesquisa online.



**Fonte:** Autora (2020).

Exames rotineiros são de suma importância na vida do animal, observar o andamento de sua saúde, prevenir possíveis patologias, descobrir doenças ainda na fase aguda e acompanhar o sucesso e a eficácia dos tratamentos são questões proporcionadas por essa investigação laboratorial periódica. Evita-se assim tratamentos inadequados, superdosagem de medicamentos, falhas em protocolos e conseqüentemente resistência dos patógenos. Foi perguntado aos membros da pesquisa se já realizaram exames de fezes em seus gatos e apenas 5,3% confirmou já ter realizado exame de fezes em seu felino, 28,5% diz não ter realizado este exame e 66,2% não possui gato (gráfico 7).

**Gráfico 7:** Tutores que já realizaram exames de fezes em seus gatos.



**Fonte:** Autora (2020).

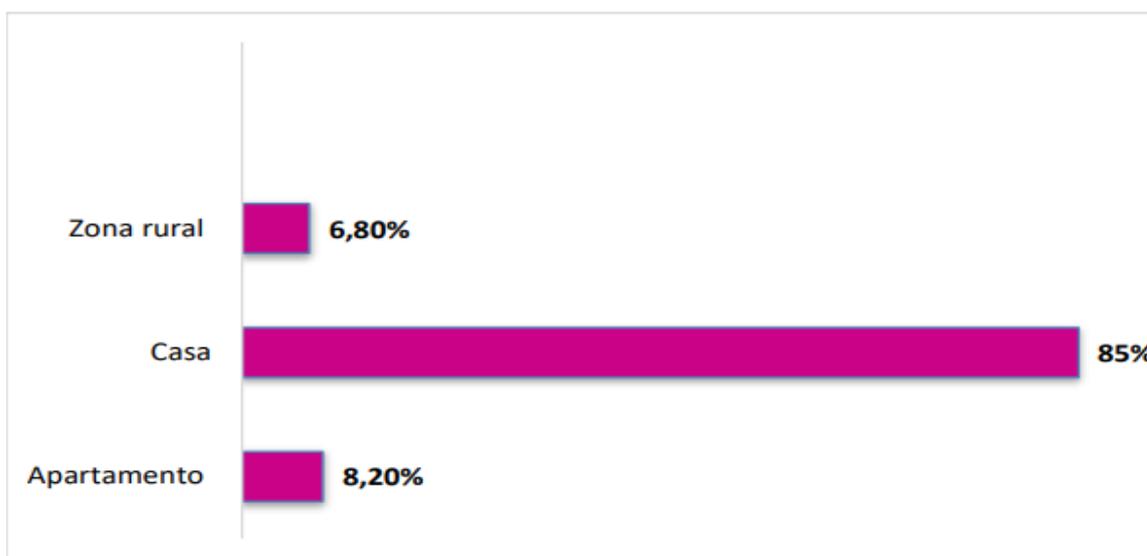
De acordo com Brito (2016), 64% dos tutores administra anti-helmíntico aos seus animais, destes 25,33% alega administrar periodicamente e 38,67% eventualmente. Na pesquisa de Albuquerque 89,1% dos animais recebe vermífugo, sendo 42,9% duas vezes ou mais durante o ano, 32,4% uma vez ao ano, 4,8% de acordo com a bula e 2,6% esporadicamente. O presente estudo descreve uma significativa quantidade de tutores realiza ou já realizou algum tipo de desverminação de seus animais de companhia, porém falta ainda um pouco de informação sobre o intervalo adequado entre as administrações.

Entre os erros que os tutores podem cometer ao tentar realizar o tratamento ou controle parasitário estão o pequeno intervalo entre tratamentos, a rápida e brusca troca de medicamento antiparasitário, o contato com fezes de animais infectados, permissão do acesso à rua, falta no controle alimentar do animal associado ao uso excessivo e indiscriminado de anti-helmínticos de longa ação, o fato de não realizar exames de fezes para saber a eficácia e necessidade do tratamento, favorecem o desenvolvimento de parasitos resistentes aos princípios ativos antihelmínticos dificultando a garantia na promoção da saúde e bem-estar do animal (Pereira, 2011).

O acesso a áreas públicas externas é um fator de grande colaboração para a aquisição de doenças aos animais, principalmente no que se diz respeito a aquisição de parasitas intestinais, uma vez que durante uma voltinha o animal pode ter contato com animais infectados e fezes destes animais, ingestão de restos de comida contaminadas e água não potável, além do risco da predação de vetores, principalmente pelo instinto de caça dos felinos possibilitando a infecção por mais de uma espécie de helmintos, dificultando assim o tratamentos contra esses endoparasitas (Campos, 2014; Pereira, 2011).

Os participantes foram questionados quanto ao local de moradia de seus pets, 85% dos tutores de cães e gatos afirmou morar em casa, 8,2% em apartamento e 6,8% na zona rural (gráfico 8). Campos (2014) realizou uma pesquisa com 505 animais domiciliados no município de Alegre – ES, em que deste total 345 eram cães e 160 gatos. Em seu trabalho foi possível observar que gatos 61% tinham o hábito de sair de casa, enquanto 39% não detinham este costume. O fato de o animal ser domiciliado em casa e na zona rural facilita a ocorrência de infecção pois aumentam as chances de entrar em contato com a rua e com outros tipos de fontes de infecção.

**Gráfico 8:** Local de moradia de cães e gatos de acordo com os tutores participantes da pesquisa.

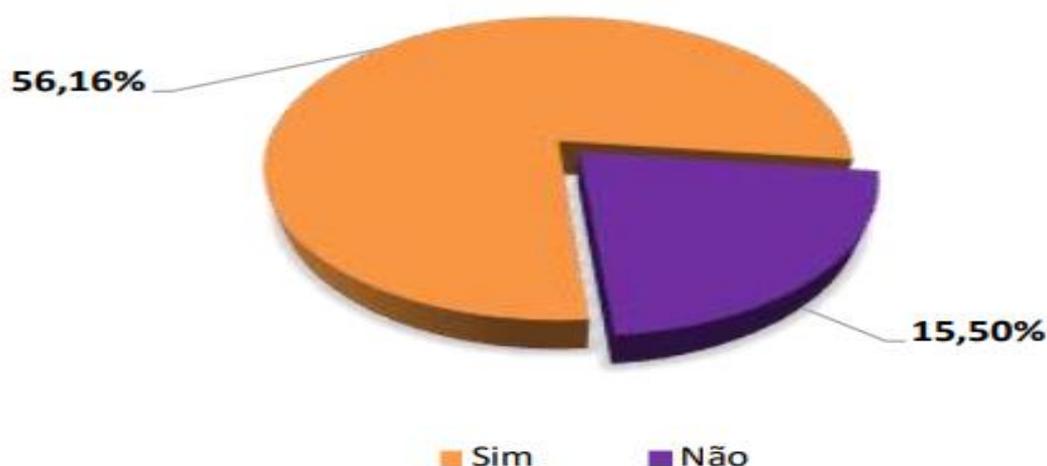


**Fonte:** os autores (2020).

O acesso à rua demonstra ser um fator de risco para o desenvolvimento de parasitoses gastrointestinais em cães e gatos. A possibilidade de os animais ficarem expostos à ambientes em que o solo está contaminado por formas infectantes de parasitos é muito maior, quando comparado a animais domiciliados em apartamentos, onde a probabilidade de escapar para a rua é bem menor do que nas demais situações (Campos, 2014).

Sabendo-se disso existe uma grande importância e benefícios proporcionados pela castração aos animais, principalmente na redução de fugas, diminuição da taxa de natalidade e abandono reduzindo o número de animais errantes e a superpopulação de animais em situação de rua. A castração de felinos também se faz importante impedindo uma alta na evasão domiciliar e conseqüentemente aquisição de doenças infectocontagiosas e zoonoses. Durante a pesquisa coletou-se dos tutores a informação sobre o tema, e foi possível perceber uma boa diferença entre a porcentagem de tutores com gatos castrados 56,16% e não castrados 15,50% (gráfico 9). Demonstrando desta forma que os tutores palmenses estão cada dia mais conscientes e bem informados quanto as vantagens de se ter um animal de estimação castrado.

**Gráfico 9:** Quantidade de gatos (as) castrados e não castrados de acordo com a pesquisa online.



**Fonte:** os autores (2020).

A castração pode ser a explicação para a longevidade, pois cientificamente é comprovada a eficácia da esterilização na prevenção de doenças de origem endócrina, como tumor de mama nas fêmeas, e problemas testiculares e prostáticos nos machos, auxilia no melhoramento do bem-estar e na adoção de um estilo de vida menos arriscado por parte destes animais, diminuindo principalmente a evasão domiciliar e conseqüentemente os perigos que a rua oferece (Costa et al, 2013).

O animal castrado permanece mais tempo em seu lar, o que minimiza as chances de entrar em brigas com outros animais diminuindo possíveis riscos de adquirir doenças nesses confrontos, ser atropelado ou envolver-se em acidentes de trânsito, ser atacado por cães, ser envenenado e sofrer maus tratos na rua entre outros acontecimentos adversos, favorecendo assim a sua proteção e seguridade do seu bem-estar pós-castração (Machado; Ferreira; Genaro, 2018).

De acordo com Lopes *et al.* (2005) fraturas de mandíbula e maxila de cães e gatos são principalmente ocasionadas por acidentes de carro, quedas de grandes alturas, ferimentos por balas e mordeduras provocadas durante brigas de rua. Nutter et al., (2004) em uma pesquisa sobre soroprevalência de anticorpos contra *Bartonella henselae* e *Toxoplasma gondii* e eliminação fecal de *Cryptosporidium spp*, *Giardia spp*, e *Toxocara catin* de felinos selvagens e domésticos de rua percebeu que 75% dos filhotes morreram ou desapareceram em apenas 6 meses após o nascimento. A causa das mortes foram grande parte provocadas por traumas, sendo uma razão comum de

morte nos animais de rua. Estas são situações que poderiam ser evitadas com a castração e adoção responsável retirando dessa forma os animais das ruas e garantindo sua segurança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo promoveu uma pesquisa pública com o intuito de conhecer mais sobre o andamento da saúde preventiva de seus animais na cidade de Palmas - TO. Foi possível verificar que os felinos ainda são minoria dentre os animais de companhia, porém no que diz respeito a medidas profiláticas, seus tutores estão mais empenhados em realizá-las.

A maior parte dos entrevistados são mulheres jovens adultas, em sua maioria possui um bom nível escolar, o que pode estar associado às altas taxas de animais castrados, vacinados não só nas campanhas públicas e vermífugados com frequência.

Os responsáveis pelos animais devem sempre procurar o médico veterinário a fim de realizar tratamentos adequados, respeitando as espécies a serem combatidas, o tempo apropriado de tratamento, a utilização dos melhores princípios ativos e a realização periódica de exames rotineiros, entre eles o coproparasitológico que é banalizado pelos tutores, porém possui grande importância como comprovação no sucesso do tratamento, evitando a resistência dos helmintos e promovendo melhorias na saúde e estado físico geral do paciente. Paciente devidamente vermifugado possui menor risco de obter problemas gástricos e intestinais como obstrução, lesões de mucosa, possíveis hemorragias, migrações destes parasitas para outros órgãos e consequentemente anemia e baixa da sua imunidade.

Além disso cuidados quanto ao estilo de vida são aliados no combate a resistência helmíntica como proporcionar uma alimentação de qualidade ao pet, promover passeios seguros em locais devidamente limpos, sem escapadas descontroladas a lugares públicos possivelmente contaminados, oferta de água potável e limpeza do local de defecação do animal de estimação.

Os tutores devem estar cientes de que animais adoecem com frequência, mas que com alguns cuidados muitas enfermidades podem ser evitadas. Deve-se ter consciência de que animais podem infectar-se com patógenos zoonóticos, que promovem um alto risco a saúde pública, por isso promover campanhas de

conscientização que abordem estes temas com clareza a fim de ser de fácil entendimento a todos é muito relevante. Investir em mais ações públicas de vacinação contra outras doenças e educação quanto a importância da desverminação e dos cuidados para promoção do bem-estar animal é investir na segurança da saúde humana.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO. **ABINPET esclarece a importância de vacinar o pet:** A imunização protege não só o animal, mas toda a família. 2019. Disponível em: <http://abinpet.org.br/abinpetesclarece-a-importancia-de-vacinar-o-pet/>. Acesso em: 10 set. 2020.

ALBUQUERQUE, Renata Veiga Tenório de. **Perfil dos guardiões e características da população de cães e gatos atendidos no hospital veterinário da UFBA em Salvador-Bahia.** 2017. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Pós-Graduação em Ciência Animal nos Trópicos, Universidade Federal da Bahia Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Salvador, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/31754>. Acesso em: 15 nov. 2020.

ALMEIDA, Juliana F. de; PEDRO, Desenir A.; PEREIRA, Virginia L. de A.; ABREU, Dayse L. da C.; NASCIMENTO, Elmiro Rosendo do. Educação humanitária para o bem-estar de animais de companhia. **Enciclopédia Biosfera:** Centro Científico Conhecer, Goiânia, v. 10, n. 18, p. 1366-1374, jan. 2014. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2014a/AGRARIAS/educacao.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020.

ARANTES, Fernanda C. R.; BURGO, Fabiano. **CAT WAVE:** uma melhoria no bem-estar do gato doméstico. In: Congresso brasileiro de pesquisa e desenvolvimento em design, 11., 2014, Gramado - RS. Artigo, 2014. p. 1-12.

BRITO, Maria Caroline Pereira. **Controle Populacional e Bem-Estar de Cães e Gatos na Cidade de Cabaceiras - Paraíba.** 2016. 64 f. TCC (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Paraíba Centro de Ciências Agrárias, Areia - PB, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4171/1/MCPB14052018.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.

CAMPOS, Diefrey Ribeiro. **Epidemiologia e controle dos principais endoparasitos de cães e gatos domiciliados no município de Alegre - ES.** 2014. 86 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias do Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre - ES, 2014. Disponível em:

ASPECTOS SANITÁRIOS DE GATOS PERTENCENTES A TUTORES DE PALMAS -TO. Ariane Neves AGUIAR; Theyssa Costa DE ALMEIDA; Allyne Sterphane de Sousa CAMARGO; Wanderson Breno Aires SANTOS; Fernanda Luz Alves NEVES; Cristiane Lopes MAZZINGHY. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE SETEMBRO - Ed. 66. VOL. 01. Págs. 245-268. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).

[http://200.137.65.30/bitstream/10/10944/1/tese\\_7468\\_Diefrey%20Ribeiro%20C ampos.pdf](http://200.137.65.30/bitstream/10/10944/1/tese_7468_Diefrey%20Ribeiro%20C ampos.pdf). Acesso em: 21 nov. 2020.

CARDOSO, Dulcilany P.; OLIVEIRA, Raylson P. de; ESTRELA, Daiane de S.; SARAIVA, Luana A.; FARIAS, Marcia P. O. de; SILVA, Pollyana O. da. **Perfil dos tutores de cão e gato no município de Bom Jesus-PI**. Pubvet. [S.L.], p. 580-586. ago. 2016. Disponível em:

<https://www.pubvet.com.br/uploads/0ca5e8d3c4cf3326b2fb68217992e291.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.

COSTA, Joana A. de S.; SANTOS, Fernando L. dos; BARBOSA, Lúcia V.; MAGALHÃES, Flávia K. A.; LIMA, Jéssica Y. B. de; MOURA, Arthur C. de. Processo socioeducativo dos usuários do Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco sobre a importância da castração como melhor método contraceptivo e profilático contra doenças ocasionadas pela superpopulação de cães e gatos. In: **XIII Jornada de Ensino, Pesquisa E Extensão – JEPEX**, 2013, Recife: UFRPE, 2013. p. 1-3. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/2013/cd/resumos/R0005-1.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2020.

DAY, M. J. et al. **Diretrizes para a vacinação de cães e gatos**: compiladas pelo grupo de diretrizes de vacinação (vgg) da associação veterinária mundial de pequenos animais (wsava). Journal Of Small Animal Practice. [S.L.]. jan. 2016. Disponível em: <https://www.wsava.org/wp-content/uploads/2020/01/Vaccination-Guidelines-2015-Portuguese.pdf>. Acesso em: 17 out. 2020.

DIAS, Tiago T.; FERREIRA, Mario G. P.; PEREIRA, Ronaldo R. T.; FENKER, Alexandre A.; RASSIER, José A. L.; REINIGER, R. P. **O crescimento do número de animais de companhia no Brasil**. Revista Urcamp: Mostra de iniciação científica e anais MIC JR, Bagé, p.153-154, out. 2017. Disponível em: <http://revista.urcamp.tche.br/index.php/congregaanaismic/article/view/1532/0>. Acesso em: 17 out. 2020.

FERREIRA, Andreia V. T. **Contribuição do médico veterinário na educação dos proprietários de cães e gatos sobre o tratamento e controlo das parasitoses. 2016**. 100 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10437/7028>. Acesso em: 17 out. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Palmas). **Panorama**. Palmas: IBGE, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/palmas/panorama> . Acesso em 10 nov. 2020.

LOPES, Fernanda M.; GIOSO, Marco Antonio; FERRO, Daniel G.; LEON-ROMAN, Marco A.; VENTURINI, Michèle A.F.A.; CORREA, Herbert L. Oral Fractures in Dogs of Brazil - A Retrospective Study. **Journal Of Veterinary Dentistry**. [S.L.], p. 86-90. jun. 2005. Disponível em:

ASPECTOS SANITÁRIOS DE GATOS PERTENCENTES A TUTORES DE PALMAS -TO. Ariane Neves AGUIAR; Theyssa Costa DE ALMEIDA; Allyne Sterphane de Sousa CAMARGO; Wanderson Breno Aires SANTOS; Fernanda Luz Alves NEVES; Cristiane Lopes MAZZINGHY. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE SETEMBRO - Ed. 66. VOL. 01. Págs. 245-268. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).

[https://www.researchgate.net/publication/7613396\\_Oral\\_Fractures\\_in\\_Dogs\\_of\\_Brazil\\_-\\_A\\_Retrospective\\_Study](https://www.researchgate.net/publication/7613396_Oral_Fractures_in_Dogs_of_Brazil_-_A_Retrospective_Study). Acesso em: 21 nov. 2020.

LYNCH James J. Ph.D.; THOMAS, Sue Ann R. N., Ph.D.; LONG, Jack M. D. S. W.; MALINOW, Kenneth L. M. D.; CHICKADONZ, Grace R. N., Ph.D.; HONORI Katcher, A. M.D. **The Journal of Nervous and Mental Disease**: September 1980. p. 526-534.

MACHADO, Juliana C.; FERREIRA, Giovanna A.; GENARO, Gelson. Castração e Bem-Estar Felino. **Revista Brasileira de Zootecias**: Etologia aplicada e Bem-estar Animal, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 265-279, jul. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2596-3325.2018.v19.24765>. Acesso em: 20 nov. 2020.

MANTECA, Xavier; SILVA, Caio A. da; BRIDI, Ana M.; DIAS, Cleandro P. Bem-estar animal: conceitos e formas práticas de avaliação dos sistemas de produção de suínos. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 34, n. 6, p. 4213-4230, out. 2013. Disponível em: [uel.br/revistas/uel/index.php/semagrarias/article/viewFile/16661/13987](http://uel.br/revistas/uel/index.php/semagrarias/article/viewFile/16661/13987). Acesso em: 10 set. 2020.

NOGUEIRA, J. L. et al. A importância da leishmaniose visceral canina para a saúde pública: uma zoonose reemergente. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, Garça, v. 7, n. 13, p. 1-12, 2009. Disponível em: <https://ctcusp.org/new-research-project/publications/references-2009/pdf/references2009/61.pdf>. Acesso em: 30 set. 2025.

NOLÊTO, Fernanda de F. Z.; NOLÊTO, Veluma A. Z.; RIBEIRO, Marcela L. C.; DIAS, Flávia R. C.; SILVA, Denise A. da. Perfil dos tutores de gatos e aspectos relacionados à sua criação. **Acta Biomedica Brasiliensia**. [S.L.], p. 84-94. jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.18571/acbm.124>. Acesso em: 15 nov. 2020.

NUTTER, F.B.; DUBEY, J.P.; LEVINE, J.F.; BREITSCHWERDT, E.B.; FORD, R.B.; STOSKOPF, M.K. Seroprevalences of antibodies against Bartonella henselae and Toxoplasma gondii and fecal shedding of Cryptosporidium spp, Giardia spp, and Toxocara cati in feral and pet domestic cats. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 225, p. 1394- 1398, 2004. Disponível em: <https://avmajournals.avma.org/doi/pdf/10.2460/javma.2004.225.1394>. Acesso em: 30 set. 2025.

OLIVEIRA, Charys N. G. DE; RICHTER, Evandro M.; CERDEIRO, Ana Paula S.; SCHAFHAUSER, ELIANA. Controle Mecânico de Carrapatos como Alternativa para Diminuição da Prevalência de Babesiose dentro do Sistema Orgânico de Produção. **Rev. Bras. de Agroecologia**, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 1624-1626, nov. 2009. Disponível em: <https://revista.aba-agroecologia.org.br/cad/article/view/3982>. Acesso em: 30 set. 2025.

OLIVEIRA, Iris M. S. de; CARMO, Islan B. do; CRUZ, João H. S.; SANTOS, Maisa J. dos; FARIAS, Leonardo A. de. A importância dos endoparasitoides e ectoparasitoides em animais domésticos: Revisão. **Pubvet**, [S.L.], v. 10, n. 3, p. 281-284, mar. 2017.

ASPECTOS SANITÁRIOS DE GATOS PERTENCENTES A TUTORES DE PALMAS -TO. Ariane Neves AGUIAR; Theyssa Costa DE ALMEIDA; Allyne Sterphane de Sousa CAMARGO; Wanderson Breno Aires SANTOS; Fernanda Luz Alves NEVES; Cristiane Lopes MAZZINGHY. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE SETEMBRO - Ed. 66. VOL. 01. Págs. 245-268. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).

Disponível em:  
<http://www.pubvet.com.br/uploads/10cc5bd5700f6b0577511284b93ba7d3.pdf>.  
Acesso em: 10 set. 2020.

OLIVEIRA, Társsila Priscila Araujo de. **Desenvolvimento de aplicativo para controle de vacinas e medicações de animais domésticos**. 2019. 70 f. Monografia (Especialização) - Curso de Sistemas de Informação, Centro Universitário São Lucas, Ji-Paraná - RO, 2019.

PEREIRA, Cristiane da Silva. **Avaliação da presença de resistência em um rebanho de ovino i no município de Porto Velho**. 2001. 60 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8771/1/2011\\_CristianeSilvaPereira.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8771/1/2011_CristianeSilvaPereira.pdf). Acesso em: 20 nov. 2020.

PEREIRA, Douglas Alves. **Prevalência de hemoparasitos em felinos domésticos da micro região de Uberlândia, Minas Gerais**, Brasil e correlação com variáveis epidemiológicas. 2018. 81 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Pós-Graduação em Imunologia e Parasitologia Aplicadas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/24578/1/PrevalenciaHemoparasitosFelinos.pdf>. Acesso em: 30 out. 2020.

RODRIGUES, Iara M. A.; LUIZ, Denis P.; CUNHA, Guilherme N. Perfil de tutores de cães e gatos sobre as zoonoses no município de Patos de Minas – MG. **Veterinária Notícias**. Uberlândia, p. 68-81. Jan - Jun 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/VTN-v26n1-2020-45656>. Acesso em: 15 nov. 2020.

SILVA, Viviane R. B.; DUARTE, Ana M. T. Tecnologia assistiva cão-guia: um estudo sobre a relação com o animal de ajuda social. In: FERREIRA, Gabriella Rossetti (org.). **Educação: Políticas, Estrutura e Organização 12**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. Cap. 10. p. 98-107. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/12356>. Acesso em: 10 set. 2020.

VACCARI, Andreia M. H.; ALMEIDA, Fabiane de A. **A importância da visita de animais de estimação na recuperação de crianças hospitalizadas**. 2007. 06 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Faculdade de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein, Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, 2006. Disponível em: [http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/419-Einstein5-2\\_Online\\_AO419\\_pg111-116.pdf](http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/419-Einstein5-2_Online_AO419_pg111-116.pdf). Acesso em: 17 out. 2020.

VAZ, Juliana do A. M. C.; BUSS, Lizie P. Introdução às recomendações para bem-estar animal. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, [S.L.], p. 1-2, ago. 2018. Tradução livre da Sessão 7, Capítulo 7.1 do **Código Terrestre de Saúde Animal**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/producaoanimal/arquivos/Introduoarecomendaessobrebemestaranimal.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020.

ASPECTOS SANITÁRIOS DE GATOS PERTENCENTES A TUTORES DE PALMAS -TO. Ariane Neves AGUIAR; Theyssa Costa DE ALMEIDA; Allyne Sterphane de Sousa CAMARGO; Wanderson Breno Aires SANTOS; Fernanda Luz Alves NEVES; Cristiane Lopes MAZZINGHY. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE SETEMBRO - Ed. 66. VOL. 01. Págs. 245-268. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).